



ANAIS

**X Seminário Internacional Práticas Religiosas no Mundo
Contemporâneo**

IX Colóquio Nacional Cultura e Poder

**VIII Seminário de Pesquisas do Laboratório de Estudos
sobre Religiões e Religiosidades**

V Simpósio Regional da ABHR/Sul

**Laboratório de
Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR)**

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

2023

GT – Políticas Públicas, Gênero e Religiões

POLÍTICA E RELIGIÃO: O DISCURSO RELIGIOSO COMO MOTIVADOR IDEOLÓGICO PROPAGADOR DE EXCLUSÃO E VIOLÊNCIA

Vanessa Carolina Prates Rocha (UEL-G) ¹
Claudia Neves da Silva (UEL-Orientadora)



Resumo: A hipótese em que a reflexão deste artigo se move parte da seguinte consideração: a interferência de valores e crenças religiosas nas relações sociais de homens e mulheres participantes de religiões cristãs possuem íntima relação com a resistência em aceitar o resultado do processo eleitoral brasileiro de 2022. Essa relação motivou e encorajou cristãos a atos antidemocráticos de extrema violência política praticados no dia 08 de Janeiro de 2023. O estudo se deu por meio de análise de literatura sobre Religião e Política. Coleta de dados publicados nas redes sociais, mais precisamente YouTube, Instagram e Twitter. Nosso universo é composto por 276 postagens públicas e separadas apenas uma amostra de 26 que contemplam o objetivo do estudo. O recorte temporal das publicações se deu entre janeiro de 2022 a julho de 2023. Partimos do pressuposto de que fomentar os estudos sobre religião e como se dá a presença e a influência da religião na vida social é fundamental para ampliarmos a concepção de pluralidade, principalmente no que se refere a grupos minoritários que não se baseiam em condutas religiosas. A organização das instituições em um território pode determinar o caráter impresso desta, e para possibilitar uma concepção democrática e pluralista, é fundamental que produções acadêmicas nesse sentido possam colaborar para um modelo de educação que seja capaz de dialogar com isso, comunidades das esferas da convivência humana.

Palavras-Chaves: Religião. Valores e Princípios Religiosos. Política. Redes Sociais.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O objetivo do estudo em tela é compreender em que medida o discurso religioso tem sido o agente motivador que legitima ações de seletividade e violência. A proposta é dialogar como líderes políticos e pastores religiosos usam de passagens e personagens bíblicos para justificar e disseminar o ódio, a violência e a exclusão social de opositores ou “descrentes” de tal ideologia. Para tanto, recorreremos a uma bibliografia para aprofundar categorias como política, religião e redes sociais, na tentativa de compreender a relação destes com atos antidemocráticos vivenciados desde a assunção do novo presidente eleito em 2022.

O percurso metodológico para o alcance dos resultados foi levantamento bibliográfico e estudo de literatura sobre o tema em tela, ou seja, política e religião; coleta de dados postados em contas particulares feitas de modo público nas redes sociais, mais precisamente YouTube, Instagram e Twitter, por meio das palavras-chave valores e princípios religiosos, religião, política, família. O recorte temporal da coleta de material se dá entre janeiro de 2022 a julho de 2023.

¹ Discente do 4º ano do Curso de Serviço Social / Universidade Estadual de Londrina. Bolsista da Fundação Araucária entre os anos de 2021 e 2022. Email: vanessa.carolina@uel.br

O artigo tem a hipótese que esse fato se deve a associação da religião a uma atitude politicamente conservadora, que busca preservar o que está posto, principalmente no que se refere às instituições como a família, a propriedade privada, a escola sempre com o princípio de que são instituições preestabelecidas e, portanto, imutáveis. Qualificamos a pesquisa como aplicada qualitativa, pois visa compreender em que medida o discurso religioso tem sido o agente motivador que legitima ações de seletividade e violência.

2.1 Religião e política: práticas distantes. Será?

A religião é a crença de que o ser humano está ligado a algo sobrenatural que ultrapassa a sua existência na terra. Ela surgiu para que o homem pudesse dar conta para explicar fenômenos que transcendem o entendimento humano, como por exemplo a morte.

Bourdieu (2004, p.48 *apud* Silva 2012. p. 87) pontua “os fiéis contam com ela (religião) para que lhes forneça justificações de existir em uma posição social determinada, em suma, de existir como de fato existem, ou seja, com todas as propriedades que lhes são socialmente inerentes.”. Portanto entendemos religião como um conjunto de crenças em que o ser humano se considera ligado a algo exterior ao mundo; é também um conjunto de princípios, conhecimentos e doutrinas religiosas baseadas em livros considerados sagrados que unem seus membros em uma mesma comunidade, denominada igreja ou templo. Constitui-se em exercício de doutrinação que tem por propósito reforçar hábitos, normas e costumes que serão introjetados por homens e mulheres dessas comunidades religiosas e reproduzidos em suas relações sociais externas à sua comunidade.

Em uma sociedade plural como a brasileira, existem diversas denominações para diversificados modos de concepção religiosa. De acordo com o materialismo histórico e dialético, método científico desenvolvido por Karl Marx e Friedrich Engels para explicitar as relações sociais de subordinação: “É a partir das condições materiais de existência que os homens se organizam e criam leis”. Continuando com a argumentação de Marx e Engels (2008, p.52):

A moral, a religião, a metafísica e qualquer outra ideologia, assim como as formas de consciência, que a elas correspondem, perdem toda a aparência de autonomia. Não tem história nem desenvolvimento; mas os homens, ao desenvolverem sua produção material e relações materiais, transformam, a partir da sua realidade, também o seu pensar e os produtos do seu pensar.

Essa perspectiva “concebe a efemeridade de todos os fenômenos e atesta que os processos de produção são transitórios (e não imutáveis) e que estes dependem das concepções que regem as relações sociais, bem como determinam as consciências individuais e coletivas” (MARX,

ENGELS, 2008. p. 52)

Assim, a produção de meios materiais permitiu que os homens continuassem a existir, satisfazendo suas necessidades. Essa produção, enquanto fato histórico, é o que condiciona a interação dos homens com a natureza, e por conseguinte com os outros indivíduos, reproduzindo os processos de produção e transmitindo-os para a garantia da manutenção da existência social. Portanto, entende-se que a partir do processo de produção o ser humano se torna capaz de estabelecer relações sociais e criam as condições para regular os interesses coletivos (MARX, ENGELS, 2008. p. 53)

O fundamento do materialismo histórico é determinado pelo trabalho, este por sua vez, determina os fatores econômicos, sociais e políticos de produção e reprodução em uma sociedade. Mas, no que diz respeito ao cristianismo, universo de nossa pesquisa, está posto que a religião ensina, reforça e garante a paciência e resignação daqueles e daquelas que trabalham e na maioria das vezes não recebem o mínimo para sobreviver, consolando com a esperança de receber a recompensa e a salvação nos céus (LÊNIN, 1905).

Da mesma forma, para aqueles que vivem da exploração do trabalho alheio e do trabalhador, a religião os ensinam e estimulam a prática da caridade, porque estarão aptos para a vida após a morte, ou seja, para o plano espiritual como possibilidade de serem absolvidos de práticas egoístas e individualistas. (LÊNIN, 1905)

A função do cristianismo na sociedade é portanto a de ensinar a caridade, isso está posto em vários trechos bíblicos e tomaremos um como exemplo:

Sempre haverá pobres na terra. Portanto, eu ordeno a você que abra o coração para o seu irmão, tanto para o pobre como para o necessitado de sua terra. (Deuteronômio 15:11)

Quanto ao papel da mulher na sociedade, Engels (1986) estabelece uma relação entre o surgimento da propriedade privada, a divisão de classes da sociedade e a materialização de uma instituição familiar onde as mulheres são subordinadas. Por meio do estabelecimento do casamento como contrato de propriedade e da monogamia para garantia de hereditariedade da propriedade privada, cumpre-se o papel do capital na distribuição da riqueza, nesse sentido, o casamento prevê fidelidade por parte da mulher, para garantir herdeiros legítimos, a mulher e os filhos se tornam “propriedade privada do homem”. A monogamia, portanto, de modo algum é fruto do amor sexual individual e não se baseia em condições naturais, mas econômicas, isto é, o triunfo da propriedade privada sobre a propriedade comum primitiva (ENGELS, 1986).

Os fiéis vão à igreja em busca da mensagem religiosa e de ouvirem de seus líderes o

discurso de esperança e sabedoria sempre pautados em trechos bíblicos, pois o culto religioso cristão consiste no estudo da bíblia como um livro sagrado que, direcionado ao ensinamento dado pelos líderes, estimula e reafirma a prática da caridade como virtude a ser trabalhada. De acordo com essa concepção, caridade é o exercício de descentramento de si, que permite “amar ao próximo como a si mesmo” e a “Deus sobre todas as coisas” o que também é um mandamento de acordo com a bíblia. Deste modo, essa virtude cristã se define como desapego, altruísmo e obediência à divindade.

Mas em tempos de proximidade da religião com a política, o que tem-se acentuado nos últimos anos, principalmente após a ascensão do bolsonarismo, que teve em seu slogan de governo “Deus acima de tudo e o Brasil acima de todos” e esteve representando o Brasil na esfera executiva por quatro anos, e hoje, mesmo não mais sendo representante do poder executivo, se mantém maioria no poder legislativo.

No texto em tela, entendemos bolsonarismo como um fenômeno de ascensão da extrema direita no Brasil, garantindo uma importante maioria no Parlamento brasileiro, ou seja, mesmo que Jair Bolsonaro tenha perdido a eleição para presidente da República, o discurso “Deus, pátria, família e liberdade” ainda é forte, com a eleição de deputados estaduais, federais e senadores. Nesse sentido, tem sido cada vez mais recorrente campanhas políticas dentro das igrejas, promovidas pelos líderes religiosos, e manifestações de caráter religioso no Congresso Nacional. A disputa política partidária tem atravessado o discurso religioso e vice-versa, vale salientar que não se trata de qualquer discurso religioso, e sim discursos cristãos que buscam “conservar as tradições”. Os fiéis seguidores de líderes neopentecostais têm sido compelidos, cada vez mais e frequentemente, a ouvirem um violento discurso político, em que estimulam e são incitados por discurso de ódio a excluírem e agredirem quem estiver “desviado do caminho”, como por exemplo uma postagem feita no Twitter em, 21 de fevereiro de 2023

“Todo homossexual tem uma reserva no inferno, toda lésbica tem uma reserva no inferno, todo transgênero tem uma reserva no inferno, todo bissexual tem uma reserva no inferno”, disse o pastor, em inglês, enquanto era traduzido em tempo real por um fiel da igreja. (Félix, 2023)

Foram estas as palavras de um pastor norte-americano e traduzida para os fiéis em um culto que ocorreu no congresso anual União de Mocidades das Assembleias de Deus de Brasília, no dia 19 de Fevereiro de 2023. E não raro, encontramos comentários que defendem e legitimam o pastor como podemos verificar na postagem do Twitter abaixo:

De acordo com a bíblia ele está certo, ou, falar a verdade agora virou discurso de ódio;

e Cada um com a sua visão estética do que é horrível, a religião é intocável, eles podem falar isso em congresso para seus seguidores, por mais que alguns não gostem, a fala ocorre muito antes desse ninho político q se tornou o mundo...se não se arrepender e abandonar tais pecados irão passar a eternidade no inferno. Um cristão verdadeiro não deve defludar a Bíblia para querer se mostrar dentro dos discursos e ideologias malignas. Mas se seu Deus é cristão e vc segue a bíblia como conceito de fé, a bíblia é clara Homossexuais não herdarão o reino do céu 1 coríntios 6:9. COSTA, 2023)

No caso dos cristãos, a indiferença em relação aos valores democráticos também é decorrente de interpretações isoladas e descontextualizadas de textos bíblicos sugeridos por lideranças de denominações religiosas que ao pregar, seja em igrejas ou nas redes sociais, utilizam-se de textos e contextos que sugerem obediência aos governantes, sujeição aos líderes religiosos e submissão à autoridade masculina no âmbito do núcleo familiar, como podemos ler nesta postagem retirada do twitter (2022)

De acordo com a Bíblia, a figura masculina exerce um papel importantíssimo de autoridade em seu lar. Como falei no post mais cedo, é papel do homem: promoção, provisão, proteção, lei, ordem, coesão e liderança. (Fernandes, 2022 retweet, Malafaia, 2019).

Citamos como exemplo uma outra postagem que foi feita no Instagram em 5 de junho de 2023, por Biah Rodrigues, influenciadora digital que possui somente no Instagram mais de 1 milhão e 800 mil seguidores em sua conta pessoal. Em seu perfil se apresenta como "Cristã, Mãe e esposa" (esposa de um artista também muito famoso no cenário sertanejo). Na postagem selecionada, a autora aponta 5 motivos para ser a mulher sábia no casamento:

1 ore pela vida do teu marido todos os dias, crê no senhor Jesus e serás salva tu e tua casa, **2** olhe para ele com admiração, admire-o em público, **3** esforça-te em dominar a tua ira, fale com mansidão, **4** não negligencie sexo, **5** seja uma mulher alegre, receba-o com um sorriso ao invés de reclamações (RODRIGUES, 2023)

Mais um exemplo que ajuda a elucidar tal afirmativa é a página pessoal do pastor Silas Malafaia nas redes sociais, Instagram, Twitter e YouTube, liderança religiosa da comunidade cristã Assembleia de Deus, o pastor há décadas arrebanha fiéis e seguidores, e os mantém através de ampla difusão de seus projetos e programas. Anteriormente difundida somente por meio de rádio e televisão, atualmente utiliza das redes sociais digitais para o compartilhamento de conteúdos embasados em seu posicionamento, seja religioso ou político, legitimando a exclusão e o ódio por meio de personagens e passagens da bíblia.

Somados os números de seguidores nas redes sociais elencadas nesta pesquisa, o líder religioso ultrapassa os 7 milhões de seguidores. O que reforça a preponderância do conservadorismo, utilizando-se dos meios digitais para preservar as tradições. Como o uso das

redes sociais tem sido recorrente na difusão de um discurso baseado na intolerância e no ódio, citaremos algumas postagens do twitter para demonstrar nosso argumento:

A JORNALISTA CRETINA DA CNN DANIELA LIMA, Falando um monte de asneira sobre a Bíblia que ela não entende nada. A sua boca é um verdadeiro esgoto. ESSE É O JORNALISMO INESCRUPULOSO DA CNN! (MALAFAIA, 2023)

O pastor, usando de sua influência para legitimar atos de preconceito e misoginia contra uma jornalista, Daniella Lima, repórter da CNN Brasil, após a seguinte publicação em seu twitter:

E o que faz a extrema-direita quando algo q eles não querem ganha proporção? Recorta um trecho, tira o contexto, e joga pra turba do ódio. Sim, se vc defender ao pé da letra ALGUNS trechos da Bíblia no meio da rua, pode incorrer em crime. (LIMA, 2023)

Em seguida, sugere a leitura do livro de êxodo capítulo 21 versículos 1 ao 5:

1 "São estas as leis que proclamará ao povo: você 2 "Se você comprar um escravo hebreu, ele o servirá por seis anos. Mas no sétimo ano será liberto, sem precisar pagar nada.3 Se chegou solteiro, solteiro receberá liberdade; mas se chegou casado, sua mulher irá com ele.4 Se o seu senhor lhe tiver dado uma mulher, e esta lhe tiver dado filhos ou filhas, a mulher e os filhos pertencerão ao senhor; somente o homem sairá livre (Lima, 2023)

E também os versículos 20 a 24:

20 "Se alguém ferir seu escravo ou escrava com um pedaço de pau, e como resultado o escravo morrer, será punido; 21 mas se o escravo sobreviver um ou dois dias, não será punido, visto que é sua propriedade. 22 "Se homens brigarem e ferirem uma mulher grávida, e ela der à luz prematuramente, não havendo, porém, nenhum dano sério, o ofensor pagará a indenização que o marido daquela mulher exigir, conforme a determinação dos juízes. 23 Mas, se houver danos graves, a pena será vida por vida, 24 olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé. As escrituras que mencionam como devem ser ordenadas as leis em relação aos escravos e as mulheres no período histórico em que foi escrito a bíblia. (Lima, 2023)

Com a legitimidade dada aos conservadores que, eleitos como representantes parlamentares e/ou nomeados para cargos públicos, se respaldam e dão legitimidade a discursos e ações que pregam o ódio a mulheres, negros e negras, povos originários, homossexuais. Mesmo após a postagem que desmentia os recortes feitos e circulados nas redes sociais digitais, a jornalista continuou sendo atacada, o que a fez fechar a aba de comentários em suas publicações, impedindo que avançasse contra ela o discurso de ódio, ao menos nas redes sociais.

A partir do posicionamento político de lideranças religiosas, consideramos que a ideia de política vai além de partidos políticos, porque é um conceito amplo, diverso e abrangente. Para

tratar do tema, tomaremos por explicação o ensaio de Max Weber (1972) sobre a política como vocação. Para teoria weberiana, política é um conjunto de esforços feitos com vistas a participar do poder ou a influenciar a divisão do poder seja entre estados, seja no interior de um único estado; entende-se por política apenas a direção do agrupamento político, hoje denominado estado, ou a influência que se exerce em tal sentido” (WEBER, 1972, p. 55)

Entender a explicitação de Weber implica entender o que se coloca como Estado, isto é, uma “comunidade humana que pretende, com êxito, o monopólio do uso legítimo da força dentro de um determinado território” (WEBER, 1972, p. 56). O poder político está ligado às disputas de classe e de representatividade de interesses que perpassam essas classes. Se relacionarmos com a ideia de religião, podemos verificar que assim como “no Estado, na política, a influência é exercida através da figura de autoridade o que já pressupõe relações de dominação e subserviência” (WEBER, 1972, p. 57).

É comumente compartilhado nas redes sociais um trecho bíblico que legitima exatamente este modelo de dominação: “O tolo dá vazão a toda sua ira, mas o sábio a encobre e reprime” (Provérbios, 29:11).

A relação entre a dominação e o poder político é algo já detalhado por Weber (1972, p. 57) “toda relação social envolve poder, sobre o exercício da vontade individual em uma relação social. No que se refere às ações na esfera do estado estas se referem ao poder político, seja de indivíduos ou de normas postas” nesse sentido o sociólogo ressalta

É indispensável dizer que na realidade concreta a obediência é condicionada por motivos extremamente poderosos, seja pelo medo de uma vingança das potências mágicas ou dos detentores do poder, seja a esperança de uma recompensa nessa terra ou em outro mundo (WEBER, 1972 p. 58)

Weber (1972, p. 57) ainda coloca que para a manutenção e perpetuação do poder existe a dominação, que o sociólogo define em três tipos, muitas vezes complementares e associados: a dominação legal, que é referente ao que está posto legalmente, como por exemplo as leis; a dominação tradicional, que diferente das leis que são regras jurídicas a serem cumpridas, esta se refere às regras morais e tradicionais a serem obedecidas; e a dominação carismática, que se define pela capacidade individual de liderança/influência através da conquista carismática deste indivíduo.

A teoria weberiana dá discernimento no que tange a religião e a sua intimidade com a política partidária, pois ambas se dão através da dominação carismática que é exercida com facilidade na sociedade a séculos, seja por políticos ou por líderes religiosos, e está, sempre

associada a dominação legal que o autor ressalta estar associada às tradições. Dessa forma, compreendemos que líderes religiosos fundamentalistas dominam considerando essencialmente o papel administrativo de manutenção da propriedade privada e dos modos de produção, e o capitalismo se utiliza das matrizes e dos signos de fé para fortalecer sua posição na sociedade.

Redes Sociais Digitais e a religião

O Brasil é um Estado democrático, o que pressupõe que o poder do Estado seja representado pelos e para os/as cidadãos/ãs. Ao menos é o que está escrito na Constituição de 1988. Imbuídos nessa disputa de poder e representatividade, os grupos sociais escolhem seus representantes por meio do voto direto. O que vai de acordo com a colocação weberiana "política é o conjunto de esforços feitos com vistas a participar do poder ou influenciar a divisão do poder, seja entre um estado, seja no interior de um único Estado" (WEBER, 1972, p. 56). Nesse sentido, a eleição promove alianças com vistas a conservar as relações entre Estado, economia e religião, sempre recorrendo à última (religião), utilizada para legitimar as relações postas às anteriores (Estado/economia), ou seja, conservar as determinações dadas à sociedade por meio de leis e normas utilizadas como parâmetro.

Por isso, presenciamos nas últimas eleições, para as 3 esferas de governo, uma aliança entre partidos políticos e líderes religiosos, com a finalidade de eleger o maior número possível de candidatos cuja governabilidade estivesse intimamente atrelada a valores religiosos, considerados pelo pensamento predominante cristão como guardiões das instituições, incluindo a família.

Aqui vale a ressalva de Engels (1986) de que "a concepção de família também é um produto do capital", pois a mulher surge como propriedade privada do homem, e por conseguinte o casamento monogâmico como conhecemos hoje no ocidente, é apenas o mecanismo de garantia da sucessão dessa propriedade privada.

Até os dias atuais, não tivemos governo pautado na distribuição da riqueza socialmente produzida. O que houve na história brasileira foram governos pautados em relações permeadas de valores morais e religiosos. O que demonstra que o sistema capitalista foi auspicioso tanto no que se refere à produção e manutenção da riqueza social produzida, quanto na geração da miséria em grande escala, utilizando-se das bases de dominação da doutrina cristã para legitimar o monopólio e a miséria. Ou seja, utilizando-se do discurso bíblico para legitimar a submissão, exploração e a desigualdade social (SILVA, 2017).

Os conservadores reforçaram a importância dos papéis normativos da sociedade, excluindo qualquer possibilidade de mudanças ou oposição ao que está previamente posto; ou

seja, o papel do homem e da mulher na sociedade – de acordo com o cristianismo, o homem foi criado primeiro e a mulher criada para servir, conforme podemos verificar em algumas passagens da bíblia (2022):

Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma adjutora que lhe seja adequada (Gênesis, 2:18); O homem, contudo, não deve cobrir a cabeça, visto que ele é a imagem e a glória de Deus, mas a mulher é a glória do homem. Porquanto o homem não se originou da mulher, mas sim a mulher do homem; além disso, o homem não foi criado por causa da mulher, mas sim a mulher por causa do homem (Coríntios 11:3-15); Vós, mulheres, sujeitai-vos a vosso próprio marido, como ao Senhor; 23 Porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo, a cabeça da igreja; e ele é o salvador do corpo (Efésios 5:22)



Nos dias atuais, novos instrumentos e plataformas são utilizadas para reproduzir, reforçar e legitimar os papéis sociais defendidos pelas igrejas – as redes sociais digitais.

Por redes sociais se entende "todo movimento intermediado pelo social, em que o ser humano tem participação direta ou indireta, ou seja, o homem por instinto é mediado pelas relações sociais que ele desenvolve e que ao mesmo tempo o compõem" (SOARES, 2023).

Com o avanço dos meios de comunicação, as redes sociais digitais hoje corroboram para a comunicação em massa, pois ela permite que uma informação seja difundida em poucos segundos (SOARES, 2023 p. 12). Com o advento da globalização, que só foi possível a partir da popularização das tecnologias, as relações sociais sofreram modificações. E com a emergência do século XXI, surge a internet e as redes sociais, que possibilitaram a troca instantânea de informações com alcance mundial, tornando rápido e fácil o relacionamento social através da internet, ou seja, das redes sociais digitais.

São sites e aplicativos usados por pessoas e organizações que se conectam e se comunicam compartilhando conteúdos de seu interesse; a sua estrutura tem por objetivo conectar as pessoas de acordo com seus valores e interesses, oferecendo de forma exclusiva e pessoal uma experiência única a cada usuário, de acordo com a ferramenta de busca².

Segundo Soares (2023, p. 6) “A comunicação é algo inerente ao ser humano e a comunicação social é datado desde a pré-história, quando os homens sentiram a necessidade de estabelecer uma comunicação, e assim, esculpiram rochas com desenhos rupestres no intuito de passar adiante uma informação³.

² Em virtude da pouca disponibilidade de materiais acadêmicos sobre redes sociais, buscamos em sites definições para construirmos o conceito.

³ Sugerimos para aprofundar a temática, a leitura dos seguintes autores: CASTELS Manuel. A comunicação em rede está revitalizando a democracia. SOARES, Patrícia. Comunicação e a Prática do Assistente Social: a Consolidação do Projeto Ético-político

Como podemos verificar pelo exposto, as redes sociais digitais penetraram todos os setores da sociedade e as igrejas e os líderes religiosos têm utilizado deste meio para conservar a moral posta, legitimando, por meio do discurso violento, a segregação velada, em que aqueles e aquelas que não se encaixam e/ou discordam dessa "moral previamente posta", são conceituados como imorais, perversos e portanto não aceitos no seio da sociedade.

As redes Sociais digitais como ferramenta das lideranças religiosas

Para abarcar o objetivo da pesquisa, selecionamos, com certo grau de dificuldade, tendo em vista as milhares de postagens e comentários no YouTube, Instagram e Twitter, aqueles que expressam e reforçam a interferência e presença de valores religiosos nas relações sociais entre homens e mulheres, ou seja, como se dá a íntima relação entre as redes sociais como mecanismo de comunicação, disseminação e compartilhamento em massa e líderes políticos e cristãos que as utilizam como ferramenta para legitimação e preservação dos valores religiosos, reproduzindo o conservadorismo religioso.

Uma postagem que sugere o discurso de ódio é a denominada caixinha de perguntas, ferramenta do instagram utilizada para que os seguidores enviem ao dono da conta temas a serem pautados na rede. Em uma pergunta feita ao pastor André Valadão, um seguidor questiona “você batizaria Lula?”. O pastor responde em um tom sarcástico em vídeo: “Batizaria, mas deixaria uns 30 segundos ali debaixo d’água pra dar uma limpada com força” (VALADÃO, 2022). As postagens do pastor se confundem entre o discurso político e religioso que, amparado em parábolas da bíblia, legitima o posicionamento em favor de uma ideologia e de uma vertente política, a ideologia liberal e conservadora, que teme os avanços que, segundo eles, trariam o risco da secularização pecaminosa da terra, como demonstra no recorte do Twitter: “A espiritualização do voto corresponde à secularização da fé” (NASCIMENTO, 2023). Assim, por meio da demonização de ideias e concepções que se opõem aos valores religiosos, sob o argumento de que colocaria em risco os valores da família e trariam os riscos da secularização, lembrando que tais sujeitos recorrem a um livro histórico denominado por eles sagrado para consagrar como verdade absoluta histórias e parábolas, sem aceitar a necessidade de atualização necessária diante das mudanças sociais, econômicas e políticas que as sociedades vivenciam. Esta conotação fica clara ao fazer uma simples busca com a palavra-chave bíblia nas redes sociais.

Essa retórica conservadora tem-se acentuado ainda mais diante do resultado das eleições presidenciais de 2022, que elegeu Luiz Inácio Lula da Silva (PT) como presidente da República.

O discurso político extremista, conservador e baseado em valores morais, como "Deus, Pátria e Família", ou mesmo, "Deus acima de tudo e o Brasil acima de todos" legitimou uma tentativa de golpe de Estado através da invasão promovida ao palácio dos três poderes em Brasília no dia 8 de janeiro por homens e mulheres conservadores e religiosos fundamentalistas que defendiam a intervenção militar.

Os invasores demonstravam qual era o subterfúgio que os encorajava a cometerem tal ato, nítido nas seguintes postagens: a primeira publicada no Facebook em uma comunidade de compra e venda, a segunda extraída do twitter durante os atos extremistas

Na publicação selecionada, que teve centenas de curtidas e compartilhamentos no Twitter, um chamamento para atos antidemocráticos. O texto dizia:

Atenção patriotas de Londrina!
Sexta vai sair *20 ônibus* para *Brasília*; quem que ou pode convocar. De graça. Conseguimos 20 ônibus *saindo* de *Londrina* no dia *06 de janeiro* para *Brasília*, não é excursão, vamos tomar o congresso. Precisamos de *800 homens valentes, que tenham a *bíblia em uma mão e a espada na outra*
Fazer o cadastro com o Cláudio (Facebook, 2023)

Durante a tentativa de tomada dos prédios dos três poderes, houve postagens que demonstravam que a maior parte dos invasores eram religiosos fundamentalistas que se valeram dos preceitos da religiosidade para basar a tentativa de invasão:

Nesse momento, aos gritos de "Deus, Pátria, Família e Liberdade", uma verdadeira multidão se dirige até a Esplanada, para protestar. Segundo o Detran do DF, há uma longa fila de 8 km de manifestantes desde o QGEx, de onde muitos dos manifestantes saíram, até a Esplanada. (Twitter, 2023)

Durante a tentativa de tomada dos prédios dos três poderes, os invasores comemoraram ao som de cânticos evangélicos que foram filmados e postados pelos próprios vândalos:

“ Os guerreiros se preparam para a grande luta
É Jesus, o Capitão, que avante os levará.
A milícia dos remidos marcha impoluta;
Certa que a vitória alcançará!
Eu quero estar com Cristo,
Onde a luta se travar. (EVANGÉLICOS, 2023)

Os dados coletados nas redes sociais digitais possibilitam a compreensão sobre o posicionamento de cidadãos e cidadãs que, mesmo se declarando não religiosos, reproduzem suas ideias e concepções permeados por preceitos religiosos, que podemos denominar pensamentos cristãos fundamentalistas.

As interpretações da bíblia fora do contexto histórico embasadas pelos dados apresentados, colaboram para caminhar rumo à compreensão no tocante ao papel das redes

sociais digitais na disseminação do discurso conservador de ódio, violência e exclusão social das frações de classe que não se sentem contempladas por tal posicionamento. Pois constituem-se em um campo fértil de legitimação das ações e discursos pautados na religião através de passagens e/ou personagens bíblicos.

Citamos como exemplo o trecho da Carta de Paulo a Romanos: “Toda alma esteja sujeita às autoridades superiores; porque não há autoridade que não venha de Deus; e as que existem foram ordenadas por Deus” (Romanos, 13: 1-4). Passagem da bíblia muito utilizada por líderes religiosos e cristãos conservadores para justificar a submissão e a aceitação às normas postas, sem questionamentos e tampouco aprofundamento acerca dos impactos causados por conta de mudanças sociais, políticas e econômicas.

E qualquer mudança que seja sugerida em acordo com o contexto histórico é refutada por estes, dessa forma, mesmo com a popularização e facilidade de acesso à informação através das mídias sociais, a desinformação divulgada nas redes de forma proposital, colabora para a produção da ignorância. Esta nomenclatura produção de ignorância é um termo que surgiu baseado em estudos recentes de acordo com alguns resultados já obtidos sobre as consequências da desinformação (RATHSAM, 2021). Como exemplo, utilizam-se da campanha anti vacina que emergiu em meio a pandemia de COVID 19 e foi um fator determinante para a negação de parcela significativa da sociedade à imunização.

A desinformação é um conceito que diverge e muito do significado de “fake news”, pois o primeiro surge com intuito de prejudicar aquilo que diverge, seja um indivíduo ou um grupo coletivo. Embora o termo ‘fake news’ seja empregado com frequência, no que se refere a desinformação e a produção da ignorância se faz necessário examinar a complexidade da desordem da informação, que é produzida com a intenção de provocar danos, ou seja, a informação tendenciosa que embora seja baseada em fatos, é divulgada na esfera pública com o objetivo de prejudicar uma ou mais pessoas, uma organização ou até um país, ou seja, a desinformação criada de forma objetiva, no sentido de desinformar e assim conservar as bases ideológicas que a sustentam (RATHSAM, 2021)

Este fenômeno vem sendo fator recorrente nas redes, haja vista que lideranças religiosas têm se apropriado desses meio de comunicação para difundir a sua ideologia e angariar novos adeptos, com a intenção de perpetuar tais pensamentos conservadores a fim de resguardar o modelo econômico imposto pela classe dominante, conforme escreveu Marx e Engels (2002, p. 48):

Os pensamentos da classe dominante são também em todas as épocas os pensamentos dominantes. Em outras palavras, a classe que é o poder material dominante numa determinada sociedade, também é o poder espiritual dominante, a classe que dispõe dos meios da produção material, dispõe também dos meios da produção intelectual de tal modo que o pensamento daqueles aos quais são negados meios de produção intelectual está submetido também a classe dominante (Marx; Engels, 2002, p. 48)

O que tem demonstrado cada vez mais a necessidade de aprofundamento sob a ótica do prisma religião e política, e sobre o paradoxo causado na sociedade por esse fenômeno político e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

São nas redes sociais digitais que as pessoas encontram respaldo e legitimação para seus posicionamentos. Neste sentido, está em tramitação no Congresso inclusive com caráter de prioridade o debate para aprovarem um Projeto de Lei PL/2360 que dispõe sobre as regras de utilização das plataformas digitais e visa regulamentar a utilização das redes sociais (existem algumas leis de regulamentação, porém, se mostram insuficientes no cenário atual em que as fake news se tornaram incontroláveis). Preceitos religiosos são frequentemente utilizados por lideranças cristãs para reforçar o preconceito e a desinformação, descredibilizando o papel da imprensa. Os/as conservadores/as apresentam textos bíblicos para reforçarem o papel normativo do homem e da mulher na sociedade - o homem está para a dominação e a mulher está para ser dominada e subserviente às imposições do homem, que será sempre a autoridade da casa, sejam estes pais ou maridos. Comumente utilizadas pela comunidade cristã para a socialização de informações, as redes sociais se tornaram uma ferramenta capaz de legitimar atos de violenta conduta para com ideologias opostas à doutrina cristã. Dessa forma, encontra perfeita simbiose para o reforço de crenças e ideologias de interesse comum entre a maior parte dos cristãos. Tal comportamento político desses religiosos tem implicações na sustentação do discurso de não-aceitação do processo democrático. Os dados analisados indicam que as postagens e comentários buscam ajustar os fatos à visão de mundo de um grupo religioso e político que as está propagando. As notícias falsas operam no sentido de conservar para aquele grupo a narrativa do herói infalível, o mito, o salvador, que nunca erra. Ao mesmo tempo que cidadãos e cidadãs que se oponham e/ou discordam do discurso apresentado, se tornam antagonistas nessas narrativas ficcionais apresentadas. Os valores e princípios religiosos têm sido historicamente utilizados como instrumento ideológico que reforçam a exclusão social. As redes sociais têm colaborado para disseminação dessa doutrina, uma vez que, através de postagens e comentários, líderes cristãos utilizam de sua influência para perpetuar e legitimar a

violência com base em textos bíblicos utilizados de acordo com o contexto, alimentando o entendimento dos/das fiéis com um discurso que favorece a violência e a exclusão social.

Por fim, acreditamos que fomentar os estudos sobre religião e como se dá a presença e a influência da religião na vida social é fundamental para ampliarmos a concepção de pluralidade, principalmente no que se refere a grupos minoritários que não se baseiam em condutas religiosas. A organização das instituições em um território pode determinar o caráter impresso desta, e para possibilitar uma concepção democrática e pluralista, é fundamental que produções acadêmicas nesse sentido possam colaborar para um modelo de educação que seja capaz de dialogar com isso, para uma sociedade mais tolerante onde as diferenças possam encontrar harmonia. Pois, no universo religioso, o discurso, resultado da articulação de palavras, imbuído de interesses ideológicos tem-se convertido em instrumento que gera, legítima e fundamenta a violência entre as diferentes religiões e conseqüentemente a dominação cultural e religiosa que marginaliza e exclui indivíduos e comunidades das esferas da convivência humana.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA Sagrada: nova tradução na linguagem de hoje. São Paulo: Paulinas, 2005.

BRASIL, Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 2630, de 2020. Institui a Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet. Câmara dos Deputados, 2020b.** Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/141944>. Acesso em: 20 jun. 2023.

CONSTITUIÇÃO (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

ENGELS, Friedrich. **A origem da família da propriedade privada e do Estado.** Rio de Janeiro: Global Editora, 1986.

JUSTIÇA decide manter 122 paranaenses presos em Brasília; veja os nomes: Pelo menos dez são londrinenses. Tem Londrina, 2023. Disponível em: <Justiça decide manter 122 paranaenses presos em Brasília; veja os nomes - Tem Londrina>. Acesso em 11 fev 2023.

LENIN, V. L. O Socialismo e La Religión. *Jornal Novata Jizn*, nº 28, 3 de Dezembro de 1905.
MARX, K; FRIEDRICH, E. **Ideologia Alemã.** Martins Fontes: São Paulo, 2002.

RATHSAM, Luciana. **Cientistas estudam a produção da ignorância e esforços para combatê-la.** *Cultura e Sociedade*, Campinas: SP. Abril, 2021. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2021/04/19/cientistas-estudam-producao-da-ignorancia-e-unem-esforcos-para-combate-la>. Acesso em: 12 jan. 2023.

SILVA Cláudia; SOUZA, Barbosa Denice; DUTRA, Vicente Patrícia. **Religiosidade e adesão religiosa: motivações que levam homens e mulheres a promoverem o crescimento das**

igrejas pentecostais. Revista Trilhas da História: Três Lagoas v.1 n° 2 jan-jun 2012.

SILVA, Luis Gustavo Teixeira. **Religião e Política no Brasil.** Latinoamérica. Revista de Estudios Latinoamericanos. núm. 64, 2017, p. 223-256 Centro de Investigaciones sobre América Latina y el Caribe: Distrito Federal, México.

SOARES, Patricia. **Comunicação e a Prática do Assistente Social:** a Consolidação do Projeto Ético-político. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2023.

WEBER, Max. **Ciência e Política:** Duas Vocações, prefácio de Manoel T. Berlinck, tradução de Leônidas Hegenberg e Octany Silveira da Mota, 2ª ed. São Paulo, Cultrix, 1972.

